

ALADIM JOSÉ DE SOUZA

**AS FIGURAS DE LINGUAGEM NAS COMPOSIÇÕES
MUSICAIS**

**FACULDADE DE EDUCAÇÃO SÃO LUÍS
NÚCLEO DE APOIO DE
JABOTICABAL-SP
2008**

ALADIM JOSÉ DE SOUZA

AS FIGURAS DE LINGUAGEM NAS COMPOSIÇÕES MUSICAIS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Educação São Luís, como exigência
parcial para a conclusão do curso de Pós-Graduação
Lato Sensu em Língua Portuguesa, Compreensão e
Produção de Textos.

Orientadora: Prof^a. Vanessa de Bello Lins da Rocha.

**FACULDADE DE EDUCAÇÃO SÃO LUÍS
NÚCLEO DE APOIO DE
JABOTICABAL-SP
2008**

Dedico

aos meus pais, dedicados e amorosos, aos meus amigos Kátia e Leandro e à minha amada esposa Adriana.

AGRADECIMENTOS

A Deus.

À Professora Vanessa de Bello Lins da Rocha, por sua dedicação e orientação.

Aos professores tutores, pelo apoio e esclarecimento de dúvidas no decorrer do curso.

RESUMO

Na comunicação e, possivelmente, em todas as ocasiões de nossas vidas, fazemos o uso de sons, palavras e sinais, para expressar nossas idéias e aspirações, sendo que em cada situação utilizamos expressões e palavras diversas. No dia-a-dia valemos do uso natural e espontâneo de palavras e gestos que transmitem nossa comunicação e são facilmente percebidos por todos. Mas nem sempre conseguimos transmitir nossas idéias, há momentos em que as expressões e palavras triviais não transmitem de forma exata o que estamos sentindo. Por isso, recorremos ao uso das figuras de linguagem, recursos que nos auxiliam nas expressões que não conseguimos transmitir na linguagem comum, ou seja, aquela recebida usualmente por todos. As figuras de linguagem são o meio que o indivíduo tem para incutir e expressar as diferentes, novas e incógnitas vivências, expondo sempre a sensibilidade dos que a produzem, mostrando como cada pessoa encara suas experiências no mundo. Como sabemos, uma das formas de expressão é a música, e nelas encontramos um campo farto do uso costumeiro das figuras de linguagem. Assim com a finalidade de restringir este estudo, foram abordadas as técnicas descritivas e a análise do emprego das figuras de linguagem em diversas letras das Músicas Popular Brasileira.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	08
1 FIGURAS DE SOM.....	09
1.1 Aliteração.....	09
1.2 Assonância.....	10
1.3 Paronomásia.....	10
1.4 Onomatopéia.....	10
2 FIGURAS DE SINTAXE.....	12
2.1 Elipse.....	12
2.2 Zeugma.....	13
2.3 Pleonasmo.....	13
2.4 Assíndeto.....	13
2.5 Polissíndeto.....	14
2.6 Anacoluto.....	14
2.7 Hipérbato.....	14
2.8 Anáfora.....	15
2.9 Silepse.....	16
2.9.1 Silepse de gênero.....	17
2.9.2 Silepse de número.....	18
2.9.3 Silepse de pessoa.....	18
3 FIGURAS DE PALAVRAS.....	19
3.1 Comparação.....	19
3.2 Metáfora.....	19

3.3 Catacrese.....	20
3.4 Metonímia.....	20
3.5 Antonomásia.....	21
3.6 Sinestesia.....	22
4 FIGURAS DE PENSAMENTO.....	23
4.1 Antítese.....	23
4.2 Eufemismo.....	23
4.3 Gradação.....	24
4.4 Hipérbole.....	24
4.5 Prosopopéia.....	24
4.6 Paradoxo.....	25
4.7 Perífrase.....	25
4.9 Ironia.....	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS	28

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como foco demonstrar como as figuras estão presentes em nossas vidas e como se destacam em nosso meio social.

Foram utilizadas como meios de pesquisa as obras elencadas nas Referências Bibliográficas e em sítios, nos quais se encontra material referente ao tema aludido.

Nesse contexto, estudaremos o emprego das figuras de linguagem nas composições musicais brasileiras, destacando as que são apontadas mais corriqueiramente pelos gramáticos. No primeiro capítulo abordaremos sobre as figuras de som; no segundo trataremos das figuras de sintaxe ou de construção; no terceiro versaremos a respeito das figuras de palavras; e, derradeiramente, no quarto discorreremos acerca das figuras de pensamento.

1 FIGURAS DE SOM

As figuras de som consistem na reprodução de palavras cujos efeitos reproduzem os sons produzidos pelos seres. São elas a aliteração, a assonância, a paronomásia e a onomatopéia.

1.1 Aliteração

Ocorre quando sons consonantais se repetem de forma igual ou semelhante:

"Toda **g**ente homenageia **J**anuária na **j**anela." (Januária - Chico Buarque de Holanda)

Verificamos, no trecho supracitado, na letra de Chico Buarque de Holanda para a música "Januária, a aliteração sobre os fonemas **g** e **j**.

Da mesma forma, observamos, a título de ilustração os seguintes trechos:

"**V**ozes **vel**adas **vel**udosas **v**ozes, / **V**olúpia dos **vil**ões, **v**ozes **vel**adas, / **V**agam nos **vel**hos **v**órtices **vel**ozes / Dos ventos, **v**ivas, **v**ãs, **v**ulcanizadas." (Violões que choram - Cruz e Sousa)

"**P**edro **P**edreiro **p**ensou **e**sperando o trem / Manhã **p**arece, carece de **e**sperar também / **P**ara o bem de quem tem bem de quem não tem **v**intém". (Pedro Pedreiro - Chico Buarque)

"Quando essa preta começa a **t**ratar do cabelo / é de se olhar **t**oda a **t**rama da **t**rança e **t**ransa do cabelo."
(Beleza Pura - Caetano Veloso)

1.2 Assonância

Assonância consiste na repetição de sons vocálicos iguais ou semelhantes em uma mesma frase. Vejamos os seguintes exemplos:

"Sou **Ana**, da **cama** / da **cana**, **fulana**, **bacana** / Sou **Ana** de **Amsterdam**." (Ana de Amsterdam - Chico Buarque de Holanda)

"Sou um **mulato nato** no sentido **lato** / **mulato** democrático do litoral." (Araçá Azul - Caetano Veloso)

1.3 Paronomásia

É o encontro de palavras parônimas, ou seja, semelhantes no som, porém, com significados diferentes. Vejamos:

"Berro pelo **aterro** pelo **desterro** / **berro** por seu **berro** pelo seu **erro** / **quero que** você **ganhe que** você me **apanhe** / sou o seu **bezerro** gritando mamãe." (Qualquer coisa - Caetano Veloso)

1.4 Onomatopéia

É a palavra ou o conjunto de palavras que se assemelham ao som ou ruído ao que quer se apresentar. Fazem parte do universo da onomatopéia: ruídos, gritos, canto de animais, som de instrumentos musicais ou o barulho que acompanha os fenômenos da natureza.

"O **tic tic tic tac** do meu coração / Marca o compasso do meu grande amor / Na alegria bate muito forte." / (Tic Tac do Meu Coração - Carmen Miranda)

A onomatopéia é muito comum na linguagem infantil: **ai**, **ui**, **tóim**, **bam**, **bum** etc... Todas essas e muito mais são expressões onomatopéicas ou onomatopaicas.¹

Da mesma forma encontramos diversos exemplos nas histórias em quadrinhos: **Ah! Ah! Ah!** - risada ou gargalhada; **Argh!** - nojo; **Atchim** - espirro;

¹NETO, Pasquale Cipro. Nossa Língua Portuguesa. **Tv Cultura**. Disponível em <<http://www.tvcultura.com.br/aloescola/linguaportuguesa/index.htm>>. Acesso em: 26 nov. 2008.

Bang! - tiro; **Baruum!** - trovões; **Buá!** - choro; **Brrzz!** - sintonia de rádio; **Booo!**
uuu! - vaia; e etc².

² Onomatopéias. **Marel**. Disponível em < <http://www.marel.pro.br/onomat.htm>>. Acesso em: 07 jan. 2009.

2 FIGURAS DE SINTAXE

As figuras de sintaxe ou de construção são as alterações na construção normal de um período notabilizam-se pelos desvios. Vejamos a construção das duas frases a seguir:

Os homens pararam, o medo no coração.

Os homens pararam, com o medo no coração.

A primeira construção notabiliza-se mais pela sua concisão e elegância. Com o objetivo de se afastar da norma especificamente gramatical para alcançar um fim expressivo, estilístico ou elegante, assim Jorge Amado a redigiu.

A essas construções dá-se o nome de figuras de sintaxe ou de construção.

Elencamos a seguir as figuras de sintaxe que mais se destacam:

2.1 Elipse

É a omissão de algum termo ou oração que facilmente pode ser identificado a partir do contexto. Podemos classificar como economia de palavras.

"Estava à toa na vida / O meu amor me chamou / Pra ver a banda passar / Cantando coisas de amor." (A Banda - Chico Buarque de Holanda)

O termo "Eu", ausente na primeira estrofe da letra acima, subentende-se perfeitamente a partir do contexto exposto.

2.2 Zeugma

Consiste na omissão de algum termo expressamente mencionado anteriormente. Exemplos:

"O meu pai era paulista / Meu avô, **(era)** pernambucano / O meu bisavô, **(era)** mineiro / Meu tataravô, **(era)** baiano." (Paratodos - Chico Buarque)

"Levou seu retrato, / **(levou)** seu trapo, / **(levou)** seu prato, / que papel! / **(levou)** Uma imagem de São Francisco e **(levou)** um bom disco de Noel" / (omissão de levou) (A Rita – Chico Buarque de Holanda)

2.3 Pleonasmos

É o emprego de palavras repetitivas ou redundantes desnecessárias à compreensão, com o fim de fortalecer ou destacar expressões. Vejamos:

"E rir meu riso e derramar meu pranto / Ao seu pesar ou seu contentamento." (Soneto de fidelidade - Vinicius de Moraes)

"Sonhei / Que estava sonhando um sonho sonhado / O sonho de um sonho / Magnetizado." (Sonho de um sonho - Martinho da Vila)

"Olhei até ficar cansado / De ver os meus olhos no espelho". (Flores - Titãs)

2.4 Assíndeto

É a falta de conjunção entre os elementos coordenados, ou seja, é a eliminação do conetivo. O emprego adequado desta figura comunica ao estilo brevidade e rapidez, cria um efeito de nivelamento:

Espero sejam felizes. (Espero **que** sejam felizes.)

Veio à cidade, falou com o gerente, partiu. (**e** partiu.)

Chegou, viu; gostou, pediu; bebeu, cuspiu; pagou, saiu; tropeçou, caiu; levantou e sumiu. (eliminação do **e**)

2.5 Polissíndeto

É a repetição expressiva da conjunção coordenativa. Observamos:

“Vão chegando as burguesinhas pobres, **e** as criadas das burguesinhas ricas, **e** as mulheres do povo, **e** as lavadeiras da redondeza.” (Manuel Bandeira)

Trabalha, **e** teima, **e** sofre, **e** lima, **e** sua! (Olavo Bilac)

2.6 Anacoluto

Ocorre quando a palavra ou as palavras são incluídas, geralmente, no início de uma frase sem ter nenhuma relação com as demais. É como se a construção iniciada fosse bruscamente interrompida, para prosseguir de outra maneira.

Segundo o entendimento de Almeida (2008, p. 481):

É a expressão que deixa um termo inicial sintaticamente desligado do restante do período. O tipo mais comum é aquele em que um elemento parece que vai ser o sujeito da oração, mas acaba ficando sem função sintática.

“**Essas empregadas de hoje**, não se pode confiar nelas.” (Alcântara Machado)

“**Tua mãe**, não há idade nem desgraça que lhe amolgue a índole rancorosa.” (Camilo Castelo Branco)

“**Aquela mina de ouro**, ela não ia deixar que outras espertas botassem as mãos.” (Camilo Castelo Branco)

Note nos exemplos acima os termos destacados não se ligam sintaticamente à oração. Embora esclareçam a frase, não cumprem nenhuma função sintática.

2.7 Hipérbato

Consiste na inversão da ordem natural da estrutura frásica, ou seja, na inversão da ordem direta dos termos da oração com o fim de lhes dar destaques. Em geral, faz-se essa inversão ou para colocar em evidência o termo que se desloca, ou para que o poeta tenha algum recurso a mais para rimar:

“Passarinho, desisti de ter.” (Rubem Braga)

“Justo ela diz que é, mas eu não acho não.” (Carlos Drummond de Andrade)

“Por que brigavam no meu interior esses entes de sonho não sei.” (Graciliano Ramo)

Vejamos o início do Hino Nacional Brasileiro:

"Ouviram do Ipiranga as margens plácidas de um povo heróico o brado retumbante"

São treze palavras dispostas em ordem que não é a ordem natural em língua portuguesa. Na ordem direta, a frase ficaria assim:

As margens plácidas do Ipiranga ouviram o brado retumbante de um povo heróico.

Outro exemplo:

“Vem, morena / ouvir comigo essa cantiga / sair por essa vida aventureira / **tanta toada eu trago na viola** / pra ver você mais feliz.” (Toada - Boca Livre)

No trecho em destaque, na ordem direta ficaria assim:

Eu trago tanta toada na viola

2.8 Anáfora

É a repetição da mesma palavra ou expressão no início de várias orações, períodos ou versos.

“**É** pau, é pedra / **É** o fim do caminho / **É** um resto de toco / **É** um pouco sozinho / **É** um caco de vidro / **É** a vida, é o sol / **É** a noite, é a morte / **É** o laço, é o anzol / **É** peroba do campo.” (Águas de Março - Tom Jobim)

“**Eu quase não** saio / **Eu quase não** tenho amigo / **Eu quase não** consigo / Ficar na cidade sem viver contrariado.” (Lamento sertanejo - Gilberto Gil)

“O que será que me dá / **Que** me bole por dentro, será que me dá / **Que** brota à flor da pele, será que me dá / **E que me** sobe às faces e me faz corar / **E que me** salta aos olhos a me atraíçoar / **E que me** aperta o peito e me faz confessar / O que não tem mais jeito de dissimular / **E que** nem é direito ninguém recusar / **E que me** faz mendigo, me faz suplicar / **O que não tem** medida, nem nunca terá / **O que não tem** remédio, nem nunca terá / **O que não tem** receita.”
(O que será (À flor da pele) - Chico Buarque de Holanda)

“**Olha a** voz que me resta / **Olha a** veia que salta / **Olha a** gota que falta / Pro desfecho que falta / Por favor... .” (Gota d'água - Chico Buarque)

“**Tem mais samba** no encontro que na espera / **Tem mais samba** a maldade que a ferida / **Tem mais samba** no porto que na vela / **Tem mais samba** o perdão que a despedida / **Tem mais samba** nas mãos do que nos olhos / **Tem mais samba** no chão do que na lua / **Tem mais samba** no homem que trabalha / **Tem mais samba** no som que vem da rua / **Tem mais samba** no peito de quem chora / **Tem mais samba** no pranto de quem vê.” (Tem mais samba - Chico Buarque de Holanda)

“**Palavras** que se diz / Se diz e não se pensa / **Palavras** não tem cor / **Palavras** não tem culpa / **Palavras** de amor / Pra pedir desculpas / **Palavras** doentias / Páginas rasgadas / **Palavras** não se curam / Certas ou erradas / **Palavras** são sombras.” (Palavras – Titãs)

2.9 Silepse

Silepse é a figura de construção em que a concordância não é feita de acordo com as palavras que efetivamente aparecem na oração, mas segundo a idéia a elas associam ou segundo um termo subentendido .

Em relação a esta figura, Neto (Nossa Língua Portuguesa. disponível em <http://www.tvcultura.com.br/aloescola/linguaportuguesa/estilistica/erointencional.htm> . Acesso em 26 nov. 2008) complementa:

Às vezes o erro é intencional e está articulado com o contexto, com a intenção de quem escreve. Um exemplo inequívoco disso é a letra "Inútil", do grupo "Ultraje a Rigor".

A gente não **sabemos** escolher presidente

A gente não **sabemos** tomar conta da gente

A gente não **sabemos** nem escovar os dentes

Tem gringo pensando que nós é indigente

Inútil, **a gente** **somos** inútil

Inútil, **a gente** **somos** inútil

Em muitos lugares do Brasil pratica-se essa concordância com muita naturalidade. De acordo com a língua oficial, no entanto, trata-se de uma construção equivocada. "**A gente** não **somos** inútil", "a gente é

inútil". Contudo, para o clima da letra, para o contexto que foi criado, é até necessário errar a concordância intencionalmente para que a sátira fique mais evidente. A forma gramatical busca aqui se adequar à mensagem. Por se tratar de texto poético, a quebra da norma se justifica porque visa a um fim determinado. Há consciência da parte do letrista de que se trata de um erro, cometido apenas para enfatizar a inutilidade desse "a gente" (que afirma sua incapacidade para até mesmo concordar o verbo com o sujeito). Na linguagem formal, não há dúvida de que a construção recomendada é "Somos inúteis", "A gente é inútil", possuindo esta última construção um matiz coloquial pelo uso de "a gente" no lugar de "nós".

A silepse pode ser de gênero, número ou pessoa.

2.9.1 Silepse de gênero

Ocorre quando há discordância entre os gêneros gramaticais (feminino ou masculino) de artigos e dos substantivos, substantivos e adjetivos, etc.:

São Paulo é movimentada.

São Paulo é um nome próprio do gênero masculino; adjetivo "movimentada" concorda, no entanto, com idéia implícita de cidade: "(A cidade de) São Paulo é movimentada".

A gente é obrigado a varrer até cair morto.

A rigor, "gente" é uma palavra do gênero feminino, no entanto, "obrigado" e "morto" são dois adjetivos utilizados no gênero masculino.

A Bandeirantes está cada dia mais congestionada.

"Bandeirantes" é um substantivo do gênero masculino e plural; está subentendido, no entanto, que se trata "avenida dos Bandeirantes", o que leva toda a concordância para o feminino.

2.9.2 Silepse de número

É o tipo de silepse em que ocorre discordância envolvendo o número gramatical (singular ou plural). O caso mais comum de silepse de número é o do substantivo singular que, por se referir a uma idéia plural, leva os verbos e/ou adjetivos para o plural.

“Esta gente está furiosa e com medo; por conseqüência, capazes de tudo.” (Garrett)

A palavra “gente” pertence ao gênero feminino e, gramaticalmente, é singular; mas como contém uma idéia plural (aquelas pessoas) o adjetivo “capazes” passa a concordar com essa idéia plural, e não com a palavra singular “gente”.

“Corria gente de todos os lados, e gritavam.” (Mário Barreto)

Aqui também a idéia plural de “gente” prevalece sobre o ato de a palavra ser singular. O verbo, concordando no plural, expressa isso.

Os Lusíadas glorificou nossa literatura.

A concordância é feita segundo a idéia subentendida a “obra” Os Lusíadas.

2.9.3 Silepse de pessoa

Ocorre quando há discordância entre o sujeito expresso e a pessoa verbal:

Os brasileiros choramos a derrota da seleção.

O verbo na 1ª pessoa do plural, “choramos”, indica que aquele que se inclui entre “os brasileiros”, sujeito expresso na frase. A silepse dá conta de “traduzir”: “Nós, os brasileiros, choramos a derrota da seleção”³.

³ Figuras de Linguagem. **Vestibular 1**. Disponível em <http://www.vestibular1.com.br/revisao/figuras_linguagem.doc>. Acesso em 11 dez. 2008.

3 FIGURAS DE PALAVRAS

Com a intenção de tornar a linguagem mais expressiva, muitas vezes usamos as palavras num sentido diferente do sentido habitual, ou então construímos uma frase de forma especial, procurando conseguir determinado efeito. Por essa razão, estas figuras estão relacionadas com a mudança de sentido das palavras.

3.1 Comparação

Consiste em estabelecer aproximação entre dois elementos que se identificam, ligados por nexos comparativos explícitos, por exemplo: como, tal qual, assim como, que nem, feito, etc, bem como por alguns verbos: parecer, assemelhar-se, etc.

“Amou daquela vez **como se fosse máquina**./ Beijou sua mulher **como se fosse lógico** / Ergueu no patamar quatro paredes flácidas / Sentou pra descansar **como se fosse um pássaro** / E flutuou no ar como se **fosse um príncipe** / E se acabou no chão **feito um pacote bêbado**.” (Construção - Chico Buarque de Holanda)

3.2 Metáfora

É o emprego da palavra fora de sua significação normal, própria, por efeito de comparação ou característica comum entre dois seres ou fatos.

“O amor **é pedra no abismo** / A meio passo entre o mal e o bem”.
(Cigarro - Zeca Baleiro)

" **Sua boca é um cadeado** / E meu corpo é uma fogueira"
(Sem açúcar - Chico Buarque de Holanda)

Cegalla (2007, p. 615) considera esta figura de estilo como a mais importante e freqüente, “Dado o seu caráter enfático, incisivo, direto, a metáfora produz impacto em nossa sensibilidade: daí sua grande força evocativa e emotiva. [...]”.

3.3 Catacrese

Consiste num tipo especial de metáfora. A catacrese não é mais a expressão subjetiva de um indivíduo, mas já foi incorporada por todos os falantes da língua, passando a ser uma metáfora corriqueira e, portanto, pouco original.

Vamos a um exemplo interessante de catacrese na música "Azul", de Djavan:

“Eu não sei se vem de Deus / do céu ficar azul / ou virá dos olhos teus / essa cor que azuleja o dia? / Se acaso anoitecer / do céu perder o azul...” (Azul - Djavan)

Será que "azul" e "azulejo" têm algo em comum? Os bons dicionários alegam que sim. Dizem que o azulejo, quando surgiu, era branco ou azul, e por isso emprestou da palavra "**azul**" a origem de seu nome. Por isso "**azulejo**" é uma **catacrese**: por semelhança lógica com a cor azul, por metáfora que se desgastou com o uso.

“Usei a **cara da lua** / As **asas do vento** / Os **braços do mar** / O **pé da montanha** / Criei uma criatura / Um bicho, uma coisa / Um não-sei-que-lá / Composição estranha.” (Composição estranha - Ronaldo Tapajós e Renato Rocha)

3.4 Metonímia

Consiste na substituição de um termo por outro, em que a relação entre os elementos que esses termos designam não depende exclusivamente do indivíduo, mas da ligação objetiva que esses elementos mantêm na realidade.

Se à idéia de morte associamos a idéia de palidez, é porque há uma relação de proximidade entre elas. O rosto do morto é pálido; portanto, a morte causa palidez. A palidez é um efeito da morte. Não se trata de uma aproximação de termos de universos distantes, mas de termos vizinhos, contíguos. Exemplos:

Sou alérgico a cigarro.

O cigarro é a causa, a fumaça é o efeito. Pode-se ser alérgico a fumaça, mas não ao cigarro.

Muitos pintores, embora famosos, não conseguem viver da pintura.

"Pintura", aqui, está sendo utilizada no lugar de "quadros", o produto da pintura; há uma relação de causa e efeito, portanto.

Ele ganha a vida com o suor.

O suor é o efeito; o trabalho, a causa.

Os cabelos brancos chegaram antes do esperado.

Os cabelos brancos são o efeito, a velhice é a causa.

Conhecemos muitos símbolos que não deixam de ser modalidades da metonímia, como:

A cruz : o cristianismo.

A espada: o poder militar.

O cetro : o poder monárquico, a autoridade.

A coroa: o poder monárquico, a realeza.

Os chinelos : o ócio, o conforto.

A máscara: a falsidade, a dissimulação.

3.5 Antonomásia

Ocorre antonomásia quando designamos uma pessoa por uma qualidade, característica ou fato que a distingue. Na linguagem coloquial, antonomásia é o mesmo que apelido, alcunha ou cognome, cuja origem é um aposto (descritivo, especificativo etc.) do nome próprio.

O Príncipe dos Poetas notabilizou-se também por suas atividades cívicas. (Olavo Bilac)

O Boca do Inferno satirizou costumes e princípios. (Gregório de Matos Guerra)

O Poeta dos Escravos (Castro Alves)

Lampião (Virgulino Ferreira)

O Corso (Napoleão Bonaparte)

3.6 Sinestesia

Sinestesia é outro tipo de metáfora. Consiste em aproximar, na mesma expressão, sensações percebidas por diferentes órgãos dos sentidos. Como na metáfora, trata-se de relacionar elementos de universos diferentes.

Uma melodia azul tomou conta da sala.

Sensação auditiva e Visual

A sua voz áspera intimidava a plateia.

Sensação auditiva tátil.

Senti saudades amargas.

Sentimento sensação gustativa.

Esse perfume tem um cheiro doce.

Sensação olfativa e gustativa.

4 FIGURAS DE PENSAMENTO

4.1 Antítese

É o emprego de palavras ou expressões opostas, geralmente na mesma frase.

“Palavras são **iguais** / sendo **diferentes**.” (Palavras - Titãs)

“Onde queres **prazer**, sou o que **dói**; / E onde queres **tortura**, **mansidão**! / Onde queres um lar, revolução; / E onde queres bandido, sou herói!” (O Quereres - Caetano Veloso)

"Há de surgir / uma estrela no céu / cada vez que ocê **sorrir**, / há de apagar / uma estrela no céu / cada vez que ocê **chorar**" (Estrela - Gilberto Gil)

" Não existiria som / Se não houvesse o silêncio / Não haveria luz / Se não fosse a escuridão / A vida é mesmo assim, / Dia e noite, não e sim..." (Certas Coisas - Lulu Santos)

Os versos constroem-se a partir de oposições, de antíteses: prazer-dói, tortura-mansidão, sorrir-chorar, som-silêncio, luz-escuridão, dia-noite, não-sim.

4.2 Eufemismo

É a expressão que atenua uma idéia, substituindo a palavra ou expressão por outra mais agradável:

"E pela paz derradeira que enfim vai nos redimir / Deus lhe pague".
(Deus lhe pague - Chico Buarque)

A expressão “paz derradeira” foi usada a fim de atenuar a idéia de morte.

Ele enriqueceu por meios ilícitos. (roubou)
 Você não foi feliz nos exames. (foi reprovado)

4.3 Gradação

É uma seqüência progressiva do pensamento, numa ordem que parte da menor para a maior intensidade.

“Porque gado a gente **marca**, / **Tange, ferra, engorda e mata**, / Mas com gente é diferente.” (Disparada - Geraldo Vandré)

“E, homem, há de morrer como viveu: **sozinho!** / **sem ar! sem luz!**
sem Deus! sem fé! sem pão! sem lar!” (Olavo Bilac)

4.4 Hipérbole

Consiste numa afirmação exagerada intencional a fim de realçar uma idéia ou expressão. Exemplos:

“Queria querer gritar **setecentas mil vezes** / Como são lindos, como são lindos os burgueses / E os japoneses / mas tudo é muito mais.” (Podres Poderes - Caetano Veloso)

“Eu nunca mais vou respirar / Se você não me notar / Eu posso até morrer de fome / Se você não me amar... .” (Exagerado – Cazuza)

“E de amar assim, muito e amiúde/ É que um dia em teu corpo de repente/ Hei de morrer de amar mais do que pude”. (Soneto do Amor Total - Vinícius de Moraes)

4.5 Prosopopéia

É a atribuição de características e sentimentos a seres irracionais e inanimados. Prosopopéia também é conhecida por personificação.

“A **lua**, tal qual a **dona de um bordel** / **pedia** a cada estrela fria um brilho de aluguel.” (O Bêbado e a Equilibrista - Elis Regina)

"O **vento beija** meus cabelos / As **ondas lambem** minhas pernas / O **sol abraça** o meu corpo." (De repente, Califórnia - Lulu Santos)

Nesses versos, ações humanas (pedir, beijar, lambem, abraçar) são atribuídas a elementos da natureza (lua, vento, ondas, sol). '

4.6 Paradoxo

Consiste no emprego de palavras de sentido oposto que parecem excluir-se mutuamente, mas, no contexto, reforçam a expressão.

"Pra se viver do amor / Há que esquecer o amor." (Viver do amor - Chico Buarque de Holanda)

"[...] e estirado no leito [...] ri, num **doloroso riso**, deste mundo burlesco e sórdido." (Eça de Queirós)

"[...] se me afigurava ser um pedaço de cera, que se derretia, com **horrenda delícia**, num forno rubro e rugidor!" (Eça de Queirós)

4.7 Perífrase

É a substituição de um nome comum ou próprio por uma expressão que a caracterize. Nada mais é do que um circunlóquio, isto é, um rodeio de palavras.

"Cidade maravilhosa / Cheia de encantos mil / Cidade maravilhosa / Coração do meu Brasil / Cidade maravilhosa / Cheia de encantos mil / Cidade maravilhosa / Coração do meu Brasil / Berço do samba e das lindas canções / Que vivem n'alma da gente / És o altar dos nossos corações / Que cantam alegremente / Jardim florido de amor e saudade / Terra que a todos seduz / Que Deus te cubra de felicidade / Ninho de sonho e de luz." (Marchinhas de Carnaval - Cidade Maravilhosa)

Referência ao Rio de Janeiro

4.9 Ironia

Ocorre quando, pelo contexto, pela entonação, pela contradição de termos, sugere-se o contrário do que as palavras ou orações parecem exprimir. A intenção é depreciativa ou sarcástica.

"Moça linda, bem tratada, / três séculos de família, / burra como uma porta: / um amor." (Mário de Andrade)

Vejamos a lição de Neto (Nossa Língua Portuguesa. disponível em <<http://www.tvcultura.com.br/aloescola/linguaportuguesa/estilistica/ironia.htm>>. Acesso em 26 nov. 2008).

Muitas palavras podem ser empregadas em mais de um sentido, como na canção de Rita Lee, "Obrigado Não":

Quanto mais proibido / Mais faz sentido a contravenção. / Legalize o que não é crime / Recrimine a falta de educação. / Gravidez versus aborto - / Quem quer nascer no mar morto? / Quem quer morrer / Antes da concepção? /Obrigado não, obrigado não (Obrigado Não - Rita Lee)

Preste atenção na letra e note que no último verso a palavra "obrigado" tem duplo sentido. Ao mesmo tempo em que ela quer dizer "Não, obrigado, isso eu não quero", também quer dizer que não é agradável fazer algo por obrigação; bom mesmo é fazer com consciência.

Dessa forma, a palavra "**obrigado**" é usada de uma forma que ultrapassa o sentido que normalmente tem no uso comum da língua portuguesa. A letra da música, muito inteligente, comprova que o seu título faz sentido, ou melhor, faz **duplo sentido**.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificamos, neste trabalho, que as figuras de linguagem têm como objetivo deixar a linguagem diversificada e bem mais formosa.

Percebemos, ainda, que os recursos lingüísticos e estilísticos são bastante utilizados pelos compositores.

A figura de linguagem mais identificada entre todas apresentadas neste estudo, foi a anáfora.

E finalizando, as figuras de linguagem nos auxiliam naquilo que a linguagem usual não consegue atingir, ou seja, ajuda o homem a transmitir e receber as diversas experiências e sensações, mostrando de forma sutil as vivências de cada um.

REFERÊNCIAS

CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima Gramática da Língua Portuguesa**. 46ª ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2007.

ALMEIDA, Nílson Teixeira de. **Gramática da Língua Portuguesa para Concursos, Vestibulares, ENEM, Colégios Técnicos e militares...** 8ª ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

SACCONI, Luiz Antonio. **Novíssima Gramática Ilustrada Sacconi**. São Paulo: Editora Nova Geração, 2008.

FERREIRA, Aurélio buarque de Holanda. **Novo dicionário da Língua Portuguesa**. 3ª ed. Curitiba: Editora Positivo, 2004.

NETO, P. C. Nossa Língua Portuguesa. **Tv Cultura**. Disponível em <<http://www.tvcultura.com.br/aloescola/linguaportuguesa/index.htm>>. Acesso em: 26 nov. 2008.

CAMARGO, T. N. de. Hipérbole é exagero com propósito expressivo. **UOL**. Disponível em <<http://vestibular.uol.com.br/ultnot/resumos/ult2772u28.jhtm>>. Acesso em: 01 dez. 2008.

GRAMÁTICA – Figuras de linguagem. **Algo sobre**. Disponível em <<http://www.algosobre.com.br/gramatica/figuras-de-linguagem.html>>. Acesso em 07 jan. 2009.

ESTILÍSTICA. **Só Português!**. Disponível em <<http://www.soportugues.com.br/secoes/estil/>>. Acesso em 07 jan. 2009.

KOZLOWSKI, C. Figuras de linguagem. **Tribuna do Brasil**, Brasília/DF, 11 dez. 2007. Disponível em <<http://www.tribunadobrasil.com.br/?ned=2189&ntc=53144&sc=17>>. Acesso em 07 jan. 2009.

Onomatopéias. **Marel**. Disponível em <<http://www.marel.pro.br/onomat.htm>>. Acesso em: 07 jan. 2009.